

# Planalto se antecipa e contesta alta

O porta-voz da Presidência da República, Cláudio Humberto Rosa e Silva, não gosta mesmo de perder tempo, principalmente quando está em jogo o julgamento do desempenho do Governo. Ao saber que um grupo de parlamentares iria ontem ao supermercado Carrefour de Brasília, para checar os aumentos na lista de produtos da cesta básica, comprados pelo presidente Collor em 24 de abril do ano passado, ele não pensou duas vezes: pediu a um funcionário do Palácio do Planalto que fizesse a verificação de preços antes dos parlamentares.

A pesquisa foi feita pela manhã e, no início da tarde, o mesmo funcionário retornou ao Carrefour para entregar aos deputados

José Carlos Sabóia (PSB) e Vivaldo Barbosa (PDT), a tabela comparativa dos preços da cesta básica entre 24 de abril e a data de ontem. Junto com a tabela, os deputados receberam uma carta de Cláudio Humberto observando que a política econômica do governo Collor teve êxito diante do compromisso de "proteger o salário mínimo à luz das variações de preços da chamada cesta básica".

Segundo o levantamento de Cláudio Humberto, quinze meses depois, a variação percentual referente aos 20 itens de compra do Presidente é menor que a variação nominal do salário mínimo no período. Ou seja, o salário mínimo, incluindo os abonos, subiu 529,6 por cento. Acima, por-

tanto, 118,72 por cento dos 410,88 por cento de reajustes dos preços da cesta básica do presidente Collor.

A tabela do Palácio do Planalto mostra que alguns produtos tiveram majorações acima do salário mínimo — caso da carne e arroz (650 por cento) e do feijão (641 por cento). Em compensação, outros itens tiveram aumentos bem menores, como sal refinado (163,64 por cento), papel higiênico (231 por cento) e pasta dental Kolynos (247 por cento). Mas, na média, a majoração foi de 410,88 por cento. Com isso, as mesmas compras feitas pelo presidente Collor com Cr\$ 1.430,97, somaram, agora, Cr\$ 7.310,48. Em abril do ano passado, o salário mínimo era de Cr\$ 3.674,06.